

A LETICEMIA EM DRACULA DE BRAM STOKER

DR. SÉRGIO RODRIGUES DE SOUZA

A LECTURA EM DRACULA DE BRAM STOKER

DR. SÉRGIO RODRIGUES DE SOUZA

 **UNGALA**
EDITORA

2022 – Editora Unigala

www.unigala.com.br
editoraunigala@gmail.com

Autor

Sérgio Rodrigues de Souza

Editor Chefe: Jader Luís da Silveira

Editoração e Arte: Resiane Paula da Silveira

Imagens, Arte e Capa: Freepik/Uniesmero

Revisão: O Autor

Conselho Editorial

Ma. Tiatany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Ma. Jaciara Pinheiro de Souza, Universidade do Estado da Bahia, UNEB

Dra. Náyra de Oliveira Frederico Pinto, Universidade Federal do Ceará, UFC

Ma. Emile Ivana Fernandes Santos Costa, Universidade do Estado da Bahia, UNEB

Me. Rudvan Cicotti Alves de Jesus, Universidade Federal de Sergipe, UFS

Me. Heder Junior dos Santos, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP

Ma. Dayane Cristina Guarnieri, Universidade Estadual de Londrina, UEL

Me. Dirceu Manoel de Almeida Junior, Universidade de Brasília, UnB

Ma. Cinara Rejane Viana Oliveira, Universidade do Estado da Bahia, UNEB

Esp. Jader Luís da Silveira, Grupo MultiAtual Educacional

Esp. Resiane Paula da Silveira, Secretaria Municipal de Educação de Formiga, SMEF

Sr. Victor Matheus Marinho Dutra, Universidade do Estado do Pará, UEPA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S729a Souza, Sérgio Rodrigues de
A Leucemia em Drácula de Bram Stoker / Sérgio Rodrigues de Souza. – Formiga (MG): Editora Unigala, 2022. 42 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-85101-02-8

DOI: 10.5281/zenodo.7226847

1. Leucemia. 2. Drácula. 3. Bram Stoker. 4. Literatura. I. Souza, Sérgio Rodrigues de. II. Título.

CDD: 801.95

CDU: 82-311

Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seus autores.

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Editora Unigala

CNPJ: 35.335.163/0001-00

Telefone: +55 (37) 99855-6001

www.unigala.com.br

editoraunigala@gmail.com

Formiga - MG

Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:

<https://www.unigala.com.br/2022/10/a-leucemia-em-dracula-de-bram-stoker.html>



A Leucemia em Drácula de Bram Stoker

A LEUCEMIA EM *DRÁCULA* DE BRAM STOKER

SÉRGIO RODRIGUES DE SOUZA

Batman, “o que faz um homem ser bom e outro ruim?” (Spawn).

“Já me disseram que bem e mal não são determinados pelo contato social, mas pelas relações de alguém consigo mesmo” (Batman).

INTRODUÇÃO

A literatura contém vários mecanismos de exposição de assuntos que, em seus respectivos momentos de debate e publicação são tomados, assertivamente, como fruto da imaginação de cada autor. Porém, o que, em muitos casos ignora-se é que por mais astuto, ousado e possuído por uma forte imaginação que seja o escritor, qualquer ser humano é produto de seu tempo e de suas buscas.

De igual forma, pesa sobre este gênio as credices populares e, também, as explicações científicas possíveis a cada momento específico. Célia Bertin argumenta que cada tempo possui a sua arte e cada arte a sua liberdade.¹ Porém, esta liberdade é demasiado restrita, mantendo-se atrelada a fatos que, por não serem capazes de serem esclarecidos aos indivíduos, terminam sendo interpretados como sobrenaturais e/ou fantásticos.

Cada escritor descreve a sua realidade, conforme a percebe e da forma como esta o impacta juntamente com os fenômenos que a acometem, reproduzindo-os, em suas obras, de maneira a tornar os acontecimentos em algo fantástico, esplendoroso, capaz de despertar a emoção, o horror e o patético nos leitores. Através de seus escritos provoca uma explicação, *sui generis*, para tudo e, lógico, cria um personagem especial que dado a sua especialidade e desprezo social por seus estudos e ideias consegue revelar o grande mistério que acompanha a situação.

Esta condição do grande investigador científico, especializado em casos raros, faz com que surjam duas situações de extrema singularidade, sendo a primeira que o vilão da história, a quem o herói persegue se encanta com

¹ BERTIN, Celia. *A Mulher Em Viena nos Tempos de Freud*. Campinas: Papirus, 1990.

ele, sendo tomado de amores platônicos, porque encontrou um igual a si, alguém que, semelhante a ele, é desprezado e perseguido pela sociedade que tanto deseja ajudar. É um incompreendido social, em seu próprio mundo. A outra questão é que o mocinho passa a perseguir o monstro com uma ferocidade insana, não porque seja bom, apenas porque acredita que o seja e, [*sabe que não o é*]; no entanto, quando encontra a oportunidade de destruir este mal perante a vista de todos, sendo reconhecido como uma pessoa do bem, que pode ser amado e adorado por todos à sua volta, agarra-se a esta situação e entrega toda sua vida a esta única empreitada.

Assim que, Mocinho e Bandido tornam-se jogadores em um campo marcado por obstáculos que não podem ser superados pelo simples desejo de um e outro. O fato de um e outro saber de sua existência já vale o prazer da volúpia produzida pela expectativa de encontro com um rival que faz a vida ter o mínimo de sentido. Tudo o mais perde, por completo, o sentido de ser, porque não existe nada que produza mais êxtase que a batalha imaginada, cada qual dos gladiadores em campo, frente ao outro e, na atitude de maior respeito, aguardando que cada parte faça o primeiro movimento, este que pode determinar os rumos do combate de aí por diante.

O uso da licença poética aliado à criatividade de cada poeta fez com que os grandes escritores da história transformassem os fenômenos incompreendidos em obras clássicas de enorme envergadura. Todos os sintomas clínicos descritos foram, minuciosamente, observados e escrutinados com os médicos e outros sábios de seus respectivos tempos, até que se possa ter a mais absoluta certeza de que ninguém sabe do que se trata; no máximo, definindo como uma doença para a qual ainda não se tem

um diagnóstico, fosse por causa da falta de instrumentos para se aprofundar as investigações, fosse por falta de dados técnicos sobre os sintomas, o que impedia de se chegar à causa em si.

A liberdade a que faz jus a literatura, fato que começa com os mitos arcaicos e é consagrado na obra de Homero [*Ilíada* e *Odisseia*], possibilitou o uso dos problemas médicos de todos os tempos como mecanismos de encanto e metamorfoses nas condições existenciais, servindo de entretenimento e, até mesmo de esclarecimento para assuntos que ultrapassavam a compreensão humana das respectivas épocas em que surgiram.

Ao longo dos tempos vários foram os sintomas de doenças descritas na literatura, algumas antes mesmo de que existisse um conhecimento médico científico acerca das mesmas, o que resultava que em seus respectivos tempos (momentos históricos) foram tratadas como superstições, possessões demoníacas, sendo as pessoas vitimizadas pela sociedade com a expulsão de seus espaços naturais, segregações e até mesmo com a morte e os autores destas obras, consagrados, na posteridade, como gênios dotados de uma fértil imaginação ou ainda considerados por alguns como indivíduos dotados de clarividência.

A primeira questão se mostra como verdadeira, porque tiveram que debruçar-se, de modo exaustivo, a criar situações românticas e que, ao mesmo tempo, pudessem se mostrassem desafiadoras na solução do problema. E, o que muitos ignoram é que todas as descrições minuciosas de sintomas e manifestações são produto de uma observação e investigação empírica por parte dos autores, o que permite-lhes apreciação de detalhes que, ao leigo, supersticioso, passaria, totalmente, despercebido.

As doenças psicológicas sempre foram as preferidas dos autores literários, como Homero (entre os séculos IX e VIII a.C.) bem descreve a *Psicose dos Náufragos*, em sua obra *A Odisseia*, ou mesmo Ovídio (43 a.C.-18 d.C.) em sua obra magna, *As Metamorfoses*, que pode ser lido, sem nenhuma perda de sentido literário e poder de atração e sedução sobre o leitor, como um tratado de psiquiatria, tal é a descrição minuciosa dos sintomas e do sofrimento psíquico dos personagens. Tal ocorre, de igual forma, em *Hamlet*, de William Shakespeare (1564-1616), onde o herói é um esquizofrênico que recebe uma ordem de limpar a honra da família por meio de um cadáver que julga ser o do seu pai e há também Ofélia, outro personagem que encena e representa toda a loucura que consegue. E não apenas nesta peça shakesperiana como em toda a sua vasta produção, os elementos intangíveis da vida e da existência humana encontram-se presentes e determinando os rumos da vida de seus [anti] heróis.

Uma doença será sempre um episódio factível e com sequelas perceptíveis pelas marcas que deixa no corpo, no comportamento, nas emoções reveladas e, é neste último ponto que se pode referir a *doenças psicológicas*, em que mesmo na ausência de um agente patogênico perceptível através de exames minuciosos, portanto, tangível, os desregramentos da vida social oriundas de seu diagnóstico fazem com que seja tratado e interpretado como tal.

Há outras doenças que, dado o seu potencial agressivo acaba por induzir suas vítimas a comportamentos estranhos e é aí que muitos poetas fundamentaram suas obras literárias, em que homens de bem, aparentemente normais, transformaram-se em monstros cruéis tão logo foram tomados por determinadas enfermidades, para as quais não se conheciam recursos satisfatórios de cura, em

seus respectivos momentos de interesse por parte destes curiosos estudiosos.

Via de regra, uma doença começa a chamar a atenção para sua existência quando começa a atacar um determinado grupo e isto gera algum distúrbio político, como medo de que possa dizimar a população, consequências na comunidade e afetar o equilíbrio da vida cotidiana. De imediato, o que se tem são as observações empíricas que dão conta de relatar os sintomas mais perceptíveis e a isto, se agrega, em um primeiro momento, a superstição, o que dificulta, ainda mais a compreensão dos casos ocorridos e, ainda mais que, por medo de represálias e de ações segregacionistas, as famílias das vítimas tendem a esconder os casos das autoridades sanitárias responsáveis.

Os escritores se adiantaram em muitas situações descritivas das doenças, especialmente das enfermidades nervosas por causa do comportamento anormal que as vítimas apresentavam. Há que esclarecer que não se tratava de nenhum interesse médico-sanitário; sendo unicamente, a oportunidade de produzir algo inovador, capaz de despertar o patético em seus leitores.

Utilizando de suas respectivas licenças poéticas, estes autores produziram obras clássicas que tornaram-se instrumentos de investigações posteriores pelos sanitaristas e epidemiologistas, a fim de computar, geograficamente, onde pode ter ocorrido surtos epidêmicos de determinadas doenças traçando, assim, um hipotético ponto de origem para o fenômeno e sua consequente disseminação para outras regiões do globo.

Ainda que o personagem principal da obra encontre uma forma inusitada de vencer o mal que assola a população, os mecanismos utilizados e os conhecimentos aplicados não se distanciam, em demasia, do que o seu

tempo histórico oferece como fundamentos científicos para estudos e compreensão dos casos. Neste sentido, a análise da obra se transforma em um profundo sistema de entendimento sociológico comportamental da população, servindo de pêndulo entre o antes e o depois da crise enfrentada.

Para além deste campo subjetivo de manifestação dos sintomas das doenças os campos ligados aos aspectos fisiológicos também floresceram na literatura, como o caso da tuberculose descrito em suas minúcias no livro *O Morro dos Ventos Uivantes, de Emile Brontë* (1818-1848) e, também Fiódor Dostoiévski (1821-1881), em seu clássico *Crime e Castigo*, que, de maneira magistral trata da tísica (nome dado à tuberculose, à época) e neste universo de autores que imortalizaram-se por produzirem clássicos para além de si mesmos e heróis que, mesmo acometidos por doenças que ceifaram suas vidas terrenas, permaneceram eternizados e vinculados às mesmas pelos anos que os sucederam, um dos maiores clássicos da literatura universal enquadra-se neste paradigma de ter descrito com grande particularidade uma das doenças mais sérias que acomete o ser humano, ainda no século XXI: *A Leucemia*.

Esta doença foi observada, pela primeira vez, pelo patologista Rudolf Virchow (1821-1902), em 1845, partindo da observação de um número, anormalmente, elevado de glóbulos brancos em uma amostra de sangue de um paciente. A partir daí passou a acompanhar a situação de outros indivíduos acometidos pela anormalidade e apresentando o mesmo quadro clínico-sintomatológico.

Esta particularidade de expor sintomas de doenças nas obras literárias em muito contribuiu para que, em tempos posteriores quando do diagnóstico médico das mesmas, os especialistas consultarem tais obras, a fim de

verem as descrições e os locais onde os autores as situaram. Isto auxilia na análise e interpretação de onde pode ter ocorrido os primeiros casos ou servir como parâmetro para chegar-se a um denominador causal dos sintomas e das doenças em si.

A LEUCEMIA

A leucemia é uma doença maligna dos glóbulos brancos (leucócitos) de origem, na maioria das vezes, não conhecida. Esta condição particular de surgimento da enfermidade já antecipa para o fato de que não há como prevenir, em específico, uma potencial manifestação em quem quer que seja. Ela tem como principal característica o acúmulo de células jovens (blásticas) anormais na medula óssea, que substituem as células sanguíneas normais. Os principais sintomas da leucemia decorrem do acúmulo de células mães ou precursoras na medula óssea, prejudicando ou impedindo a produção dos glóbulos vermelhos (causando anemia), outras vezes impedindo a produção dos glóbulos brancos (causando infecções) e, também impedindo a produção das plaquetas (causando hemorragias).

Depois de instalada, a doença progride rapidamente, exigindo, com isto, que o tratamento seja iniciado logo após o diagnóstico. As manifestações clínicas da leucemia são secundárias à proliferação excessiva de células imaturas da medula óssea, que infiltram os tecidos do organismo, tais como: amígdalas, linfonodos (ínguas), pele, baço, rins, sistema nervoso central (SNC). Sintomas como fadiga, palpitação e anemia aparecem pela redução da produção dos eritrócitos pela medula óssea. Infecções que podem levar ao óbito são causadas pela redução dos leucócitos normais (responsáveis pela defesa do organismo).²

Todas estas informações ajudam a explicar os diversos mitos ocorridos em tornos dos vampiros e mesmo o porquê, uma vez que alguém tinha seu sangue sugado por um destes seres monstruosos e perversos, morria [*quase*

² BRASIL. Ministério da Saúde. *Leucemia*. Disponível em bvms.com.br. Acessado em 10/07/2015.

que] imediatamente. E quando recebia de volta o sangue de um vampiro era *transformado* em um morto-vivo e a partir daí saía à noite a procurar vítimas que pudessem saciar sua sede infinita e insaciável de sangue, que se transformava em uma espécie de dipsomania por este elemento. Isto deixava a ideia de que a doença era transmissível. Não está comprovado, ainda, a existência de uma predisposição familiar para o desenvolvimento desta doença³, não tendo sido encontrada uma correlação clara com a exposição a fármacos citotóxicos, nem evidências factíveis que sugiram uma etiologia viral⁴.

A causa exata da maioria dos casos de leucemia é, ainda, desconhecida. O fato de a leucemia atacar o sistema nervoso fazia com que os doentes ficassem loucos ou ainda que perdessem boa parte da razão afetando seu senso de valor moral, o que para os que eram vítimas dos vampiros ou estavam na condição de caça tinham em consideração a eles.

Diferentemente do que tem-se fixado no pensamento popular “*Leucemia* é um termo que refere-se a um grupo de doenças complexas e diferentes entre si que afetam [*de maneira direta*] a produção dos glóbulos brancos também chamados leucócitos, células responsáveis pela defesa do organismo. Eles crescem de forma anormal e maligna. É como se fosse um câncer do glóbulo branco. Esses glóbulos doentes passam a se multiplicar, perdem suas funções e prejudicam o [*pleno*] funcionamento dos glóbulos vermelhos,

³ Swerdlow S et al (2008) Myeloproliferative Neoplasms. In: WHO *Classification of Tumours of Haematopoietic and Lymphoid Tissues* (4ª ed), pp18-30. International Agency for Research on Cancer.

⁴ Hoffbrand AV, Pettit J, Moss P (2008). Leucemia mielóide crónica. In: *Fundamentos em Hematologia* (5ª ed), pp184-191. Artmed. / Longo D et al (2008). Chronic myeloid leukemia. In: *Harrison's Principles of Internal Medicine*. (17ª ed) pp. McGraw-Hill.

encarregados do transporte de oxigênio, e das plaquetas, responsáveis pela coagulação do sangue.”⁵

Possivelmente, esta condição de baixa oxigenação sanguínea seja um dos responsáveis pelo comprometimento da saúde mental, dado que o cérebro passa a ser menos irrigado com O₂ e isto provoque, além de dores, os déficits de processamentos intelectuais. Na obra de Stoker, tão logo a Senhorita Lucy é transformada em um vampiro, todo o seu conceito de valor é transmutado, não havendo mais vínculos de valor com sua postura anterior.

Junto com a incapacidade de produção de glóbulos vermelhos, outros nutrientes essenciais deixam de ser produzidos pelos órgãos e, conseqüentemente, o pouco que se possa absorver pelo organismo não se mostra o suficiente para suprir as necessidades vitais exigidas por um ser humano, o que gera as dores agudas e as crises [*quase*] incontroláveis, provocando ataques histéricos que terminam interpretados como acessos de loucura ou possessões demoníacas.

A sintomatologia clínica manifesta da doença e o comportamento dos doentes forneceram um vasto campo de exploração para Stoker que, ainda no século XIX, distante de qualquer domínio mais profundo sobre as causas e os sintomas fizeram com que os indivíduos criassem as mais absurdas e mais encantadoras lendas sobre os indivíduos atacados de leucemia.

Possivelmente, já se havia algum estudo sendo levado a efeito, à época de Stoker, em que se utilizava transfusões de sangue com o intuito de minimizar o sofrimento das vítimas. Mesmo que tenha sido um escritor

⁵ HAMERSCHLAK, Nelson. Leucemia: para cada tipo, um tratamento. Disponível em: <http://www.einstein.br/einstein-saude/em-dia-com-a-saude/Paginas/leucemia>. Acesso em 04/08/2015, p. 2.

de admirável capacidade criativa, o cientista que cria para sua obra é um professor irlandês que estuda doenças raras e, em suas buscas deveria, também, fazer uso de métodos terapêuticos não convencionais para a época, destacando que Van Helsing é um pesquisador, um estudioso; no entanto, era alguém que estava à margem da comunidade científica formal. Mesmo sendo médico, era visto como um excêntrico.

Na literatura médica são descritas diversas formas de leucemia, mas as principais são classificadas em quatro categorias:

- Leucemia mieloide aguda (LMA)
- Leucemia mieloide crônica (LMC)
- Leucemia linfóide aguda (LLA)
- Leucemia linfóide crônica (LLC).⁶

Os termos mielóide e linfóide indicam a linhagem do glóbulo branco. “As leucemias agudas são casos abruptos, que requerem tratamento imediato e as leucemias crônicas, têm uma evolução bem mais lenta, com tratamento mais brando ou, às vezes, nem precisa de tratamento.”⁷

Com o século XIX e seus modos de vida selvagens, decadentes e com uma condição social beirando a miséria, fome, desnutrição, ignorância e superstição, o palco para que a leucemia fosse adotada como a forma mais clássica de dar vida a um romance inesquecível estava posto e determinado. Matemático e com espírito doutrinado para a

⁶ HAMERSCHLAK, Nelson. Leucemia: para cada tipo, um tratamento. Disponível em: <http://www.einstein.br/einstein-saude/em-dia-com-a-saude/Paginas/leucemia>. Acesso em 04/08/2015.

⁷ HAMERSCHLAK, Nelson. Leucemia: para cada tipo, um tratamento. Disponível em: <http://www.einstein.br/einstein-saude/em-dia-com-a-saude/Paginas/leucemia>. Acesso em 04/08/2015, p. 3.

pesquisa erudita, cada detalhe da doença despertado nos indivíduos foi sendo direcionado, de modo rígido, para uma construção singular dentro de uma obra literária que se pretendia ao terror e que, para surpresa de todos, se fixa no surrealismo, criando as suas matrizes mais de 2 décadas antes do movimento surgir, oficialmente, em Paris, sob a onda contagiante da doutrina de Freud.

A pesquisa de Bram Stoker sobre o comportamento da doença em diferentes indivíduos, porque a condição epistemológica do tempo histórico e social no qual estava imerso apenas permitia isto, ultrapassa uma investigação para a produção de uma obra e beira a obsessão por conhecer algo que estava a matá-lo. A personagem Mina ao ser acometida pela doença, na obra, ao ser contaminada pelo vampiro, se cura de modo milagroso, não restando nada em sua saúde do mal e, quando se lê e tem esta visão, a primeira impressão é a de que o poeta tenha feito uso de sua licença poética para salvar a heroína e dar ao romance um final feliz. Mas, ao que indica, ali estava o resultado de um estudo minuciosos que resultou em um conhecimento empírico profundo sobre o comportamento da doença, apesar de não saber do que se tratava, em específico.

Em crianças, a leucemia mais frequente é a aguda do tipo linfóide. “Isso é uma constatação. A leucemia linfóide aguda tem dois picos de incidência: um na infância e outro quando o indivíduo é idoso.”⁸

O diagnóstico das leucemias é confirmado por meio do mielograma, exame que consiste na coleta de sangue por meio da punção aspirativa da medula óssea, que uma

⁸ HAMERSCHLAK, Nelson. Leucemia: para cada tipo, um tratamento. Disponível em: <http://www.einstein.br/einstein-saude/em-dia-com-a-saude/Paginas/leucemia>. Acesso em 04/08/2015, p. 2.

vez obtido deverá ser analisado por um hematologista, a fim de verificar a morfologia das células.

A leucemia assusta a tantos porque não há como prevenir nem mesmo como diagnosticá-la, precocemente. Os casos crônicos, às vezes, não são nem acompanhados por um quadro clínico. “O indivíduo faz um *check up*, é detectada uma alteração no sangue, mas ele não tem sintoma algum”⁹, ou seja, é uma doença silenciosa que ataca sem precedentes. Não assusta que, nos séculos passados pudesse ter provocado o aparecimento de tantas histórias, mitos e lendas, envolvendo seus sintomas clínicos aparentes.

Como já ressaltado, Stoker foi um gênio da pesquisa e não admira sua obra ser lida como referência literária por médicos e cientistas que estudam a leucemia. Os seus estudos sobre esta misteriosa doença pode ter sido um pano de fundo para interpretar os inúmeros relatos de lendas e mitos campestres de culturas do Leste Europeu.

Sobre a obra e todo o seu teor científico, escondido sob o disfarce de um romance gótico-surrealista, ela está muito além da simples criatividade literária e da licença poética de um gênio. *Drácula* é resultado de um trabalho de inestimável primor, elaborado por um investigador científico acurado e marcado pelo mais elevado rigor acadêmico na observação empírica e detalhamento de dados observados e coletados. Eis que tudo isto conduz a um questionamento: O que Stoker estava tentando descobrir através de seus estudos?

⁹ HAMERSCHLAK, Nelson. *Leucemia*: para cada tipo, um tratamento. Disponível em: <http://www.einstein.br/einstein-saude/em-dia-com-a-saude/Paginas/leucemia>. Acesso em 04/08/2015, p. 2.

BRAM STOKER

Bram Stoker nasceu em Dublin (cidade da Irlanda), no dia 08 de novembro de 1847 e faleceu na cidade de Londres (Inglaterra), no dia 20 de abril de 1912. Foi um romancista, poeta, contista, ensaísta e crítico literário. É mais conhecido, atualmente, por seu brilhante romance gótico-surrealista *Drácula* (objeto de estudo neste livro), que caracteriza-se como a principal obra no desenvolvimento do mito literário moderno do vampiro. Sua obra criou um ser que passou a ter vida própria, um monstro sanguinolento e mau, caçador voraz, impiedoso, deixando de lado a ideia de que a criatura é vítima de uma doença terrível capaz de os levar à morte iminente.

O intrigante é que a besta feroz que criou ganhou vida autônoma e não falta quem consiga ampliar seu escopo de criatividade, dando novos significados ao famoso Conde Drácula que, quanto mais sombrio se apresenta ao público, mais desperta a paixão e a avidez no imaginário popular, rendendo críticas como se a cada *nova* re-criação do mito estivesse a tratar de um novo personagem.

Stoker foi um escritor prolífico e genial, tendo escrito seu primeiro ensaio aos 16 anos de idade, enquanto ainda era estudante de Matemática, o que demonstra que seu nível intelectual e literário era muito elevado. Possivelmente, tal condição seja fruto da proximidade afetiva com sua mãe, a qual passava muitas horas à cabeceira da cama do pequeno Stoker a contar-lhe histórias, lendas e fábulas, levando-o a despertar uma profunda paixão pelos contos maravilhosos. Em 1875 concluiu seu mestrado. Conseguiu se tornar, nesta época, crítico de teatro, sem remuneração, no jornal *Dublin Evening Mail*. Em 1878, Stoker casou-se com Florence Balcombe. Em sua juventude teve a feliz

oportunidade de conviver com Oscar Wilde, Arthur Conan Doyle e William Butler Yeats.

Com a mulher, mudou-se para Londres, onde passou a trabalhar na companhia teatral Irving Lyceum, assumindo várias funções e permanecendo nela por 27 anos. Enquanto esteve no *Lyceum Theatre de Londres*, começou a escrever romances e fez parte da equipe literária do respeitado jornal londrino *Daily Telegraph*, para o qual escreveu ficção e outros gêneros.

Depois de sofrer uma série de derrames cerebrais, B. Stoker faleceu em Londres, em 1912. Alguns biógrafos atribuem a um processo desencadeado pela fase terciária da sífilis como causa de sua morte. O que fica patente é que um diagnóstico preciso sobre sua morte nunca foi dado.

O que é fato é a superação da misteriosa doença que o acometeu na infância e seu prodigioso avanço nas Ciências Exatas, mais especificamente, em Matemática, e também nos esportes pode ser considerado como feitos miraculosos que, assim como a personagem de seu livro, que, misteriosamente, consegue a cura de sua doença terrível pelas mãos de um médico excêntrico. Toda a situação surreal a que foi submetida a criança serviu para buscar superação de alguma forma quando pode libertar-se de sua enfermidade. Ele passou os 8 primeiros anos de sua vida confinado à cama por uma doença misteriosa que os médicos não puderam diagnosticar.

Sua trajetória de vida é uma situação inusitada. De matemático, formado com excelência, torna-se um crítico respeitado no campo de artes e editor jornalístico, membro de uma comunidade filosófica, chegando, assim, ao campo do romance literário e da poesia.

Ao fim de sua vida, sua saúde o trai, mais uma vez, e alegar que sua morte foi devido a uma sífilis é um pouco

intransigente, porque a Medicina não era tão precisa em seu tempo e muitos casos que não podiam ser explicados pelas ciências médicas da época eram atribuídos como sintomas sifilíticos.

Sua obra-prima, *Drácula*, encontra-se entre as obras literárias em que o personagem central suplantou o autor. Ainda hoje, o nome de Stoker sobrevive como conectivo ao do Conde Drácula. A biografia do vampiro [*personagem literário*] supera em demasia a do seu criador; com isto, paradoxalmente, tem-se a obra como responsável pela imortalização do autor e não o contrário. O personagem, mesmo sendo um vilão, ganhou vida social, entrando nos jargões linguísticos, adjetivos de pejoração, passou a ter um endereço, uma casa... Uma história de vida, pregressa e contínua.

Stoker provou, acima de tudo, ser um cientista de inigualável consideração pelas ciências eruditas e seu rigor matemático foi aplicado à pesquisa que realizou para sua obra magna, *Drácula*. Tamaña obsessão por uma doença não é um fator que pode ser compreendido como ocasional e, a forma como descreve a sintomatologia clínica da leucemia é digno de um tratado médico, o que revela que dedicou muitos anos a observar e a acompanhar indivíduos que manifestaram os sintomas da mesma. A descrição dos detalhes da doença é de uma rigorosidade e uma precisão que encantam. Os rascunhos, as anotações de campo e as sínteses de suas observações empíricas representam um documento de valor inestimável para as ciências médicas.

DRÁCULA

Drácula é uma obra literária gótica surrealista, escrita no século XIX, publicada em maio de 1897, pelo matemático irlandês Abraham Stoker (1847-1912), conhecido no meio literário como Bram Stoker. O fato de ter trabalhado em um castelo e a sua mudança para a lúgubre cidade de Londres (Inglaterra) foram influências determinantes para escrever uma obra singular com tamanha precisão de lugubridade acerca do ambiente, criando uma aura exótica em torno do personagem e da atmosfera que proporciona um misto de tensão e surpresa.

Antes de escrever a obra, Stoker dedicou vários anos a uma extensa pesquisa sobre o folclore europeu e as histórias mitológicas dos vampiros. Desde o século XVII que, na Europa, se intensificou a histeria de medo com relação a estes seres. As histórias de vampiros, amplamente difundidas por todo mundo, provém do conjunto mitológico húngaro do século XVIII. Vampiro, de acordo com a tradição popular, é a alma aflita de um suicida, criminoso ou herege que sai da sepultura, em geral em forma de morcego, para beber o sangue de seres humanos.

O vampiro era, segundo as lendas, a manifestação de um espírito impuro em posseção de um corpo em decomposição. Esta criatura morta-viva era considerada como vingativa e ciumenta em relação aos vivos, e sedenta do sangue dos seres humanos vivos, elemento essencial para suportar a sua existência corporal.¹⁰

¹⁰ Barber, Paul (1988), *Vampires, Burial and Death: Folklore and Reality*, ISBN 0-300-04126-8, New York: Yale University Press

O termo *vampiro* se tornou popular no início do século XIX, após um influxo de superstições vampíricas na Europa Ocidental, vindas de áreas onde lendas sobre vampiros eram frequentes, como a região dos Bálcãs e da Europa Oriental.

O aumento de tais superstições na Europa levou a uma histeria coletiva, resultando, em alguns casos [*não raros*] na perfuração de inúmeros cadáveres com estacas e acusações de vampirismo. Houve uma onda de profanação de túmulos em que se fincava uma estaca no coração do suposto vampiro e até funcionários públicos de alto escalão saíram em ação de caça e estaqueamento de defuntos para combater a peste. Durante o século XVIII houve um *frenesi* de avistamentos de vampiros na Europa Oriental, sendo frequentes os estaqueamentos e escavações de sepulturas com o fim de identificar e matar mortos-vivos em potencial.

Os primeiros rumores sobre ataques de vampiros aconteceram no Século XVIII, quando a Áustria anexou grandes extensões de terra da Sérvia, ao seu território. O imperador da Áustria enviou equipes de cirurgiões militares com a finalidade de realizar autópsias e investigar o que estava acontecendo. Esses especialistas constataram, por sua vez, que os casos eram notavelmente consistentes.

Como os médicos da época, conheciam muito pouco [*ou quase nada*] sobre o processo de decomposição, natural que, ao abrir os túmulos se deparassem com situações que mostrou comprovar a credence popular. A ignorância dos profissionais de saúde sobre tais procedimentos *postmortem* foi preenchida pela percepção empírica dos supersticiosos. Ocorre que, em alguns cadáveres, o sangue coagula, mas se liquefaz novamente. Os gases no abdômen aumentam a pressão à medida que o estado de putrefação avança, forçando os pulmões para cima e nisto, algumas vezes,

expulsando o tecido em decomposição através da boca e das narinas.

O inchaço provocado pelos gases bacterianos após a morte explica o motivo por que os corpos parecem roliços e saudáveis, e também os *gemidos sonoros* que alguns mortos soltavam quando as estacas eram encravadas em seu coração ou estômago.

A controvérsia apenas teve fim quando a Imperatriz Maria Teresa de Áustria (1717-1780) enviou o seu médico particular, Gerard Van Swieten, com o objetivo de investigar as alegações sobre entidades vampíricas. Este concluiu que os vampiros não existiam, e a Imperatriz fez passar leis proibindo a abertura de campas e, também, a profanação de cadáveres, anunciando o final das epidemias vampíricas. Apesar desta condenação, o vampiro, personagem surreal, sobreviveu em muitos trabalhos artísticos e nas superstições locais.¹¹

Os mitos são variações muito positivas de situações reais que são modificadas pelo imaginário humano, a fim de encontrar uma solução compreensível para o fenômeno. A fim de esclarecer aos seus companheiros e na tentativa de convencê-los de sua verdade criou um conto, o que foi propriamente a gênese dos mitos explicativos e com isto, vendo que tornavam-se convictos do que expressava e contava tomou como ponto de ignição para a criação de outros, ainda mais fantásticos. Portanto, pode-se presumir o surgimento do mito como forma de aplacar a curiosidade dos seres humanos; porém, não nasceu já como conto expresso, antes como um conto mental individual. E, devido ao perfil humano, de sempre tornar a realidade algo fantástico, não foi difícil manter vivo tais histórias para serem

¹¹ Hoyt, Olga (1984). *The Monk's Investigation. Lust for Blood: The Consuming Story of Vampires*. Chelsea: Scarborough House. pp. 101-06.

contadas aos seus filhos e netos e assim, elas sobreviveram pelos anos vindouros; porque, para o ser humano, em sua condição mais pura, não interessa a verdade científica em um conto, o que lhe importa é a capacidade deste de provocar o patético [*o sentimental*] em seu espírito.

Stoker, em sua obra descreve com detalhes os sintomas da leucemia, apesar de a doença ainda não ter amplo conhecimento público acerca dos seus sintomas e mesmo nos meios médicos da época. Descreve, *p.e.*, a foto sensibilidade à luz solar, o que fazia com que ficassem reclusos durante o dia e, somente, saíssem à noite. O embranquecimento excessivo (criando estado de palidez), devido à baixa produção de glóbulos vermelhos no sangue, o que, em consequência deixava as gengivas muito esbranquiçadas, e as fazia retraírem, deixando à mostra os caninos com aparência de serem maiores do que fato o era. Provocava, ainda, embranquecimento excessivo nos dentes. A anemia, provocada pela falta de glóbulos vermelhos, provocava um tremendo cansaço nos doentes e isto os levava a sentirem muito sono.

Possivelmente, o autor, por ser matemático, tenha chegado a conclusões a partir de suas investigações que, aquilo que era retratado pelas pessoas do senso comum como coisas fantasmagóricas e assombrosas acerca de alguns indivíduos se tratasse de um tipo [*desconhecido*] de doença, entendendo tal a partir do conceito de Brum, que define doença como “um distúrbio físico-metabólico causado por um patógeno.”¹²

Tal conclusão por parte do autor pode ser entendida porque ele convoca a tratar da personagem Lucy, um médico holandês especialista em doenças raras, ou seja,

¹² BRUM, Vitor José. Notas de aula durante formação no curso Técnico em Agropecuária, na Escola Agrotécnica Federal de Colatina - ES, 1992.

alguém que, de alguma forma estava acostumado a lidar com questões que se situavam [*totalmente*] fora do alcance do entendimento e da compreensão dos mais conceituados especialistas médicos da época.

A grande jogada literária de Stoker e que o consagra como um mestre na arte da literatura foi o fato de agregar toda a sua pesquisa médica realizada sobre os sintomas da leucemia às lendas dos vampiros e o comportamento destes. Pode ter deduzido que o grande surto de ataques vampíricos, tratado como superstição pelos povos do Leste Europeu, pudesse ser uma crise epidêmica de leucemia. Não necessariamente, uma epidemia; mas, uma sequência de casos e que contribuiu para insuflar o imaginário popular e que somente foi agravado pela ampla divulgação da imprensa e de artigos médicos ressaltando a incidência de vampirismo na Europa.

Esta condição de histeria coletiva, em torno de doenças não explicadas pela comunidade médica, é muito comum, em que se toma um caso isolado para explicação para todos os outros, até que se convencionam que, de fato, aquilo que decidiram é a causa de todos os males. Em pouco tempo, não são mais as pessoas leigas quem disseminam tais superstições e sim os médicos, em que tudo passa a ser *ciência*. A necessidade de se dar uma resposta rápida termina por se dar qualquer resposta e, para fazer valer o sentido da mesma, usam como escudo o título e não o saber científico, até mesmo porque não sabem como fazer pesquisas de campo.

Toda a obra é muito bem conectada com a realidade e, até mesmo passagens que parecem terem sido criadas pelo autor, apresentam muito mais uma característica de reprodução dos delírios relatados pelos camponeses sobre como os morto-vivos atuavam e conseguiam escapar da

perseguição dos estaqueadores. Viravam fumaça, viravam animais, transformavam-se em morcegos e saíam voando. Toda uma aura surrealista empírica fora dada de brinde aos escritores, em que, no máximo, tiveram que criar situações literárias para acomodá-las aos seus trabalhos.

Não admira nada o fato de *Drácula* transformar-se em sucesso desde seu lançamento e continuar sendo parte do seleto grupo de obras-primas consideradas como peças clássicas já produzidas na história universal da Literatura.

Os detalhes dados por Stoker, em sua obra *Drácula*, acerca dos sintomas e aparências dos personagens que foram chamados por ele de vampiros, seres sugadores de sangue dos vivos, levando-os à morte, por hemorragia, uma vez que a vítima tinha todo o sangue de seu corpo drenado, foram de tal maneira minuciosos e detalhados que, quando, décadas depois ocorre a ampla divulgação da descoberta da leucemia, os investigadores buscaram apoio em seu livro.

Stoker, após coletar as infinitas histórias acerca dos morto-vivos da Europa cria toda uma aura sombria de surrealismo envolta do seu personagem e suas vítimas. A razão moral dos mesmos estava baseada no direito do mais forte, onde o Conde Drácula, seu [anti] herói após sua caçada noturna traz uma criança e a entrega ao deleite de seus súditos e quando a mãe do garoto vem a reclamar é atacada por uma matilha, sob o comando do Conde.

Outra grande mostra de genialidade, por parte de Stoker, foi o criar como personagem central de sua trama e de todo o empreendimento de sua investigação médica sobre a Leucemia e sobre o folclore dos vampiros, um personagem histórico e que tornara-se lendário e, de certa forma, mítico. Drácula é uma das figuras mais poderosas da história e que se impôs como um grande líder e um general respeitado, desde seus servos e aliados até por inimigos. O

sultão, seu principal adversário em guerras afirmou, certa vez que não temia nada na vida, apenas o *Demônio* e, quando via Vlad III, conseguia ver o demônio em pessoa; logo, havia algo a que o otomano temia.

O Leste Europeu constrói seu imaginário de força e poder sobre e a partir de figuras fortes e guerreiras. O Conde é tão amado na Romênia que, até hoje o povo daquela região ainda faz suas orações e libações para que ele volte à vida e retome o poder em suas mãos.

O Conde Drácula, personagem principal da obra de Stoker, foi inspirado no voivoda Vlad Tepes (Vlad III) (1431-1476) e que governou grande parte do território que corresponde à atual Romênia. Vlad ficou conhecido pela barbaridade com que tratava seus inimigos. Embora não fosse um vampiro, sua crueldade alimentava o imaginário de modo que logo passou para o conhecimento popular como um demônio.

O pai de Vlad III, Vlad II, fora membro de uma sociedade cristã romana, que era denominada de Ordem do Dragão, criada pelos nobres da região para defender o território da invasão dos turcos otomanos. Por isso Vlad II era chamado de *Dracul* (dragão), e, por consequência, seu filho passou a ser chamado *Draculea* (filho do dragão) - a terminação *ea* significa filho, em romeno. A palavra *dracul*, entretanto, possuía um segundo significado (*diabo*) que foi aplicado aos membros da família *Draculea* por seus inimigos e, possivelmente, também por camponeses supersticiosos.

A crença que se formou de que o conde Drácula é um morto-vivo veio de um fato que em uma de suas muitas batalhas ele levou um forte golpe na cabeça, que o deixou em coma. Depois de ver o seu líder cair seus homens bateram em retirada levando consigo seu corpo e antes da fuga ser realizada, Vlad III acordou do coma como se nada

tivesse acontecido e logo depois de recobrar os sentidos retornou à batalha levando seu exército à vitória e a uma de suas mais sangrentas batalhas, criando assim a crença que ele havia retornado dos mortos como um morto vivo.

Ele é, ainda na atualidade, considerado um herói nacional na Romênia e na Moldávia. Durante seu reinado, construiu diversos mosteiros em seu reino. Morreu tentando reconquistar o trono da Valáquia dois anos depois de ser libertado do cativeiro húngaro.¹³

A obra pode ser descrita como repleta de elementos surrealistas, cabendo mesmo o que chegou aos nossos dias inúmeras variações, estas muito mais ligadas ao cinema do que propriamente oriunda da prosa criada por Stoker. A comparação feita mais tarde a morcegos deve-se ao fato de entre estes haver uma espécie que é hematófoga (sugadora de sangue) e que pode transmitir uma doença, também terrível, que ataca o Sistema Nervoso Central (SNC), levando o indivíduo infectado à morte em espaço de tempo muito curto. Baseado nisto, cientistas já tentaram assimilar a descrição da doença descrita por Bram Stoker como sendo *hidrofobia*, porém, os sintomas clínicos desta doença em nada conferem com os descritos pelo irlandês, em sua obra. Até mesmo porque esta última doença não dá tempo para que nenhum sintoma de longo alcance possa manifestar-se.

Todo o clima de terror e suspense que envolve a história encontra-se fixado na busca do herói em saber se está louco por todas as suas visões quando encontrava-se preso no castelo do Conde Drácula. Mais tarde, a batalha se realiza em prol de salvar Mina, sua esposa do controle do vampiro, temendo que tenha o mesmo fim que Lucy.

A partir da análise documental e da conclusão do professor Van Helsing de que é um homem sóbrio das

¹³ Marc Lallanilla (ed.). *The Real Dracula: Vlad the Impaler*. Live Science, 2017.

faculdades mentais, o Contador se permite seguir sua vida normal até que a amiga de sua esposa cai doente e o terror desperta à sua volta. Em seguida, manifesta-se os primeiros sintomas da doença em sua própria esposa, Mina, e a partir daí nota-se todo um envolvimento em busca de uma cura para a pessoa amada que cai acometida pela doença que consideram como consequência de haver sido atacada pelo vampiro.

DISCUSSÃO

A literatura, de uma forma geral, utiliza o que tem de mais profundo na imaginação social para criar e recriar personagens que atendam a uma necessidade psicológica em massa: o despertar do patético. Esta necessidade é uma forma de catarse, uma sublimação da condição de controle patriarcal, trazendo a discussão para o campo freudiano, uma transferência do medo do pai para uma figura sombria que mantém-se no inconsciente das pessoas e que é formada ainda na infância.

Drácula é um personagem que encanta pela força com que prende as vítimas; ele ataca à noite, na escuridão, enquanto as vítimas estão em seus momentos de maior fragilidade e com as suas defesas arriadas. As pessoas escolhidas são vigiadas a contento, sob uma condição de *voyeurismo* alucinado. Tudo isto, no imaginário inconsciente subjaz a uma construção de desejo sexual, por um lado a mulher que deseja ser possuída, porém, como afirma Freud, “à jovem bem educada só é permitido um mínimo de desejos eróticos”¹⁴; e, por outro lado, o homem que deseja possuir deve ser comido.

Nesta concepção, a lenda do vampiro, ser forte e que ataca no momento em que as forças censoras do superego estão mais fragilizadas, a destacar, durante o sono, realça o encanto do prazer sexual, em que as barreiras proibidas e impostas pela sociedade podem ser trespassadas sem o advento da repressão. À mulher, pode entregar-se às volúpias de seus anseios mais profundos e ao homem, é dado entregar-se aos desejos mais primitivos, quando ainda se via como um caçador, um predador a perseguir a sua

¹⁴ FREUD, Sigmund. (1907-1908). *Escritores criativos e devaneio*. In: Edição Standard Completa das Obras de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

presa durante dias intensos, em uma jornada que durava dias ou meses inteiros. O anti-herói da peça representa esta força, há muito perdida durante o processo de civilização humana, em que o homem foi transformado em um eunuco adestrado.

O Conde Drácula é um modelo de governança para muitos líderes históricos do Leste Europeu, especialmente, na Rússia. Suas histórias atravessaram os tempos e mesmo sendo tratado como um demônio por seus adversários, o fato de impor medo e respeito até sobre os mais poderosos líderes de seu tempo, fizeram dele alguém com capacidade de despertar admiração e inveja em todos que tomaram conhecimento de sua história. Foi mera sorte de Stoker, a escolha de um personagem real tão significativo e tão projetivo do ponto de vista inconsciente para encaixar em seu enredo ou fora um tipo de raro de conhecimento de Psicologia Social que o levou a fazer tal jogada literária?

E funcionou, de maneira perfeita, porque Drácula é um personagem de uma força impressionante e o que mais desperta a atenção é como este poderio psicológico provoca o inconsciente humano de tal maneira que, diante do cenário, muito fácil que os leitores procurem se identificar com ele, mesmo sabendo que as suas atitudes não são louváveis. Nos filmes, ele cativa as suas vítimas de tal maneira que a sedução pareça algo tão natural quanto qualquer outro acontecimento fenomenológico.

Não é a cultura de um ser secular e muito menos a nobreza fria de um saxão. É algo profundo que se esconde em sua personalidade singular e Stoker soube muito bem como trazer todo este composto enigmático para sua obra; tão bem que seu personagem ganhou uma nova vida para além do real que o compõe e, transformou-se em um ícone

de uma nova geração que o admira como vampiro e que, nem mesmo sabe que um dia o personagem existiu de fato.

A forma como os vampiros atacam, surpreendendo a presa com extremada violência, agarrando a sua vítima, motivado por um desejo bruto, violento, selvagem, insano e sombrio encanta e desperta o lado primitivo humano que foi castrado e enjaulado através do processo civilizatório. Em tempos históricos, quando o casamento era consumado pela violência, pela agressão, pelo estupro, tem-se, assim, que a maneira como os vampiros atacam suas vítimas, dotados de tamanha agressividade, ceifando-lhes o sopro vital e este algoz é alguém feio, cadavérico que necessita da força vital de outrem, porém, tal coisa somente é conseguida por meio da violência, tomada à força; há algo de primitivo nesta insinuação.

Talvez seja por isto que os vampiros tenham caído no gosto das pessoas, sendo considerados muitas das vezes como heróis, fazendo com que fossem lamentadas as suas mortes e, [*quase que*] obrigando aos autores a reviverem seus personagens em edições posteriores, por meio das formas mais inusitadas já pensadas.

Um aspecto que desperta desejos nos humanos de serem como os vampiros é a imortalidade. Ninguém olha para o lado sombrio de ter que dormir o dia todo, só poder sair à noite, não poder conviver com seres humanos normais, ser alijado de uma vida regular, o que mostra a realidade destes seres com os que sofrem com a leucemia. Tal qual os vampiros vivem reclusos e longe da sociedade formal, os doentes acabam vivendo, nos casos mais simples confinados a seus lares e sem muito convívio social devido à preocupação com os sintomas secundários da doença como uma dificuldade de coagulação do sangue, o que poderia causar uma hemorragia em caso de ferimento,

ainda que simples; dificuldade em enfrentar luminosidade intensa, como a luz do dia, o que é interpretado como fotofobia, o que faz com que evitem sair de casa durante o dia.

Os vampiros, assim como os lobisomens passaram, com o tempo, de caçadores a caças pelos humanos, tal como ocorre no próprio livro de Stoker. E tal como segue os padrões de avanços médicos, a perseguição pela cura do mal fez com que surgissem heróis capazes de destruir o grande monstro. Pode-se bem ver que o nome do médico que vem a tratar os casos misteriosos é *Abraham*, podendo entender que esta tenha sido uma transferência de um desejo infantil do autor de descobrir a causa misteriosa da doença que o acometia. Van Helsing, assim como ele é da Irlanda e, quem, de fato, pesquisava a ocorrência de leucemia em humanos, era o próprio autor.

Mesmo no Brasil, nos espaços campesinos, em especial, tinha-se o hábito de dizer que pessoas muito pálidas eram vistas com suspeitas e deveriam ser evitadas, porque em noites de lua cheia, especialmente no período da quaresma elas transformavam-se em monstros ferozes e atacavam pessoas e animais.

Os leucêmicos não foram tão vitimados pelo medo quanto o foram os licantropos, na França, aonde se chegou ao cúmulo de o presidente francês de determinada época chegou a abrir *temporada de caça aos lobisomens*, tamanho foram as lendas e superstições envolvendo os portadores da doença. No entanto, as violações de túmulos e profanação de cadáveres tornou-se problema grave na sociedade européia do Século XVIII [*em pleno período do Iluminismo*].

Possivelmente, as paisagens lúgubres da Europa Oriental com muita neblina, névoa e florestas escuras com a lua cheia tenha provocado cenas as mais fantásticas nos

transeuntes que encontraram com tais figuras esqueléticas e pálidas e ainda, posteriormente possam ter sobrelevado as aparências e as lendas a fim de impedir que as moças saíssem de casa à noite!

Na obra de Stoker, a jovem Senhorita Lucy, após ser transformada em vampira, começa a atacar crianças e se tomamos tal ato sob a ótica moderna quando as crianças são tão valorizadas esta é uma ação infame; mas, na época eram criaturas as quais os pais não davam o menor interesse e nem importavam-se com as mesmas. Entretanto, o que se discute não é o ato em si praticado pelo vampiro, mas a transmutação do caráter, que se perde por completo.

O fato de atacar e morder no pescoço é devido à maior facilidade de domínio, sendo o ser humano bípede. E sofrendo de uma doença que ataca o sistema sanguíneo, é natural que os doentes desejassem o sangue dos outros, um *sangue bom!*, que não estivesse doente. Isto representa a luta pela sobrevivência! Cada qual lutando à sua maneira!

CONCLUSÃO

A literatura, de um modo específico, sempre adiantou muita coisa que veio a ser comprovado pela ciência muito mais tarde. Não se pode desprezar que mesmo ela tenha despertado a curiosidade de pesquisadores iminentes e nisto provocado a execução de projetos de investigação por parte de médicos curiosos acerca dos sintomas clínicos apresentados por personagens descritos e que coincidiam com os sintomas de alguns pacientes em tratamento. Tais descrições literárias acabaram por despertar a curiosidade dos cientistas de diversas épocas, o que, assim, caracteriza esta fonte como um poderoso instrumento de divulgação histórica das doenças e seus sintomas.

O que não se considera é que nenhum escritor, por mais genial que se mostre, descreve os fenômenos que o envolvem e da forma como se tem conhecimento dos mesmos e suas manifestações. O que um escritor faz, em sua essência, é extrair da população aquilo que mais os afeta sob o ponto de vista psicológico inconsciente, aquilo que a sociedade não entende onde a partir de tal situação constrói a trama inicial de seu romance, em que um ar sobrenatural de mistério povoa todo o ambiente onde esteja a ocorrer os fatos. Aqui se faz esclarecer que todo o componente de produção sobrenatural é a sublimação de tudo o que representa o aspecto supersticioso que domina o ambiente e o pensamento social.

Todos os sintomas são descritos detalhadamente mantendo a ignorância original sobre sua origem, apenas mesclando os elementos que os mitos colocaram como forma de preenchimento lógico. Na segunda parte do romance, os dados são investigados por um excêntrico, aquele que duvida da sabedoria convencional e busca uma

explicação mais profunda, porém, como a ciência da época não é capaz de explicar os diversos fatos e ocorrências fenomenológicas e o escritor, de igual forma, sendo incapaz de proporcionar quaisquer esclarecimentos, cria explicações diferentes das habituais, um pouco mais profundas; mas, ainda assim, incapazes de lançar muita luz e de esclarecer o problema.

A obra *Drácula*, de Bram Stoker, apresentou as características de uma doença ainda pouco conhecida à época de lançamento do clássico e que mesmo já tendo sido diagnosticada na Alemanha, pouco se sabia sobre a sintomatologia clínica da mesma em outras partes do mundo, em especial naquelas onde ainda reinava com muita força a crença no sobrenatural e na superstição.

As descrições da sintomatologia clínica da leucemia, apresentadas na obra são fontes de investigação ainda hoje pela comunidade médica científica, a despeito de todos os registros já provenientes dos anais médicos, porque toma-se como ponto de origem das primeiras manifestações e tem-se uma condição de análise a partir do olhar social. O máximo que o poeta faz é resumir toda a ignorância social e credices em um personagem que cuida de popularizar o que está retido a um grupo, por vezes, muito pequeno.

Ainda na atualidade, a leucemia constitui um mistério sem precedentes para os hematologistas, sendo suas causas ainda objeto de intensa investigação sem resultados aparentes que possam determinar, com ampla certeza os fatos que a causam ou que podem levar a evitar. Não admira que no século XIX, tenham criado uma causa, aliás, do ponto de vista social, muito plausível para explicar o aparecimento da doença em algumas pessoas.

No século XXI, assim como no século XIX, ainda vive-se a conjecturar infinitas hipóteses, com a diferença de

que na atualidade estamos sob uma égide mais científica; logo, as explicações tornam-se mais bem elaboradas e mais pseudológicas, algo como um conto de fadas científico, parafraseando o médico Kraft Eibing, numa alusão direta ao trabalho apresentado pelo jovem médico austríaco Sigmund Freud (1856-1939) acerca da etiologia da histeria, no ano de 1895.¹⁵

Não se pode negar que com os avanços médicos e técnico-computacionais tem-se maiores probabilidades de oferecer melhores condições de cura aos pacientes, mas não surpreendamo-nos, porque se Stoker ainda estivesse vivo, seus personagens seriam [*ainda*] pacientes assíduos de bancos de sangue, como foi a atriz Cláudia Ohana, que representou Natasha Rebelo, na novela da Rede Globo de Televisão *Vamp* (exibida entre 15 de julho de 1991 e 7 de fevereiro de 1992), uma vampira que negava-se a sugar humanos e a fim de combater sua *sede*, satisfazia-se com transfusões intermináveis de sangue.

¹⁵ Kraft Eibing (1840-1902) foi um renomado psiquiatra alemão que, por ocasião da apresentação do relatório de Freud, em forma de tese, a partir de seu estágio em Paris, sob a orientação do grande mestre Jean Martin Charcot (1825-1893), defendeu que homens poderiam manifestar estados de histeria e, o professor Eibing disse que o jovem neurologista estava sofrendo de *pseudologia fantástica*, um distúrbio em que uma pessoa inventa histórias que podem ser complexas e repetidas ao longo de muitos anos ou ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

BATMAN. *Batman & Spawn – Segundo Encontro: Guerra Infernal*. São Paulo: DC Comics/Abril Jovem, 1998.

BERTIN, Celia. *A Mulher Em Viena nos Tempos de Freud*. Campinas: Papyrus, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Leucemia*. Disponível em bvms.com.br. Acessado em 10/07/2015.

BRONTË, Emily. *O Morro dos Ventos Uivantes*. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

BRUM, Vitor José. *Notas de Aulas*. Instituto Federal do Espírito Santo – IFES (Campus Itapina), 1992.

DOSTOIÉVSK, Fiódor M. *Crime e Castigo*. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

FREUD, Sigmund. (1907-1908). *Escritores criativos e devaneio*. In: Edição Standard Completa das Obras de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

HAMERSCHLAK, Nelson. Leucemia: para cada tipo, um tratamento. Disponível em: <http://www.einstein.br/einstein-saude/em-dia-com-a-saude/Paginas/leucemia>. Acesso em 04/08/2015.

HOMERO. *Odisseia*. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

LEUCEMIAS. Disponível em: <http://www.accamargo.org.br/leucemias>. Acesso em 04/08/2015.

OVÍDIO. *As Metamorfoses*. São Paulo: Madras, 2003.

SELLERS, Susan. *Myth and Fairy Tale in Contemporary Women's Fiction*. Palgrave Macmillan, 2001.

SHAKESPEARE, William. *Hamlet*. São Paulo: Martin Claret, 2005.

SOUZA, Sérgio Rodrigues de. *O Mito Pré-homérico*. São Paulo: PerSe, 2019.

STOKER, Abraham. *Drácula*. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

O Autor



SÉRGIO RODRIGUES DE SOUZA

Graduado em Filosofia e Sociologia. Psicanalista. Doutor em Ciências Pedagógicas. Pós-Doutor em Psicologia.



ISBN 978-658510102-8



9

786585

101028

 **UNIGALA**
LOW FUEL